

Salve a Moratória da Soja

Por: Lisa Rausch e Holly Gibbs

Vinte anos atrás, a Floresta Amazônica estava sob pressão implacável da expansão agrícola. A criação da Moratória da Soja no Brasil, em 2006, traçou um limite e estabeleceu uma data de corte rígida para o desmatamento em áreas que seriam destinadas ao plantio de soja. Apenas nos primeiros 10 anos de implementação, a Moratória salvou pelo menos [1.8 milhão de hectares da Floresta](#) Amazônica. Agora, essa política histórica de Desmatamento Zero está por um fio.

A Moratória tem sido uma pedra angular dos esforços do Brasil para combater o desmatamento, cumprir suas [metas de redução de emissões](#) (NDC) e consolidar sua posição como uma potência global de conservação, especialmente à medida em que o país se prepara para sediar a conferência do clima (COP30) da ONU e lançar o tão aguardado TFFF - [Tropical Forests Forever Facility](#).

No entanto, dois golpes ameaçam modificar substancialmente ou até mesmo acabar com a Moratória:

- Uma série de [leis estaduais](#), já sancionadas em Rondônia e Mato Grosso, e em debate em outros estados, [eliminam certos subsídios fiscais](#) para empresas que cumprem com a Moratória.
- Uma [decisão recente](#) na qual o Conselho de Defesa Econômica (Cade) decidiu que a Moratória, em sua forma atual, [viola as leis de concorrência](#).

Os defensores do desmantelamento da Moratória há muito argumentam que ela é injusta e desnecessária, visto que o desmatamento já é regulamentado pelo Código Florestal brasileiro. Eles veem a Moratória como uma [ameaça à soberania do Brasil](#) — uma restrição imposta em grande parte por estrangeiros que [limita o direito dos produtores](#) de desmatar legalmente e plantar soja. Esses atores argumentam que o acordo, na prática, [reduz as oportunidades](#) de crescimento do setor para atender aos mercados globais.

Apesar das críticas, há fortes evidências de que a Moratória continua sendo um bom negócio para o Brasil.

O fim da Moratória beneficiaria poucos produtores de soja

Nosso [trabalho publicado anteriormente](#) demonstrou que **o fim da Moratória traria poucos benefícios aos produtores de soja**. Atualizações recentes desses resultados confirmam que a mudança liberaria apenas uma pequena fração de terras nas fazendas de soja (correspondendo a cerca de 1% da área de soja atual). Isso inclui áreas que foram legalmente

desmatadas após a data de corte da Moratória, em 2008, e aquelas que ainda poderiam ser legalmente desmatadas. Apenas cerca de 200 das quase 20.000 fazendas de soja na Amazônia seriam afetadas caso a Moratória fosse encerrada.

O desmatamento ilegal, por outro lado, é desenfreado nas fazendas de soja. Quase 5.000 fazendas de soja (cerca de um quarto de todas as fazendas de soja na Amazônia), que produzem cerca de um terço da soja da região, desmataram ilegalmente desde 2008. Muitas delas [não violam a Moratória da Soja](#), que se aplica apenas às áreas específicas onde a soja é cultivada. No entanto, elas poderiam ser excluídas do mercado se o acesso passasse a exigir, de repente, o [cumprimento do Código Florestal Brasileiro](#) em vez da Moratória, [como propõem os defensores do fim da Moratória](#).

O verdadeiro valor da Moratória da Soja

O real poder de conservação florestal da Moratória está na forma como ela reduz o valor do desmatamento, especialmente para além das fazendas de soja. Ao remover os produtores de soja – os compradores de terras que pagam mais – do mercado de terras recém-desmatadas, e incentivá-los a expandir sua produção nos milhões de hectares já desmatados antes de 2008, a Moratória desvalorizou o desmatamento especulativo e resultou em uma [redução mensurável](#) do desmatamento. Na verdade, considerando que 90% do desmatamento na Amazônia é ilegal, a Moratória serve em grande parte para fortalecer o Código Florestal e não bloqueia o acesso a uma quantidade substancial de terras legalmente desmatadas, ao contrário do que afirmam os críticos.

Em vez de eliminar ferramentas eficazes como a Moratória da Soja, as políticas e os mecanismos que reduzem os incentivos econômicos para o desmatamento devem ser fortalecidos e expandidos nos setores de [soja](#) e [pecuária](#) do Brasil. Os [desafios](#) que o Brasil enfrenta na aplicação do Código Florestal, e os frequentes esforços para [enfraquecer a legislação ambiental](#) para legalizar mais desmatamento ressaltam o papel crucial de [compromissos](#) de Desmatamento Zero em cadeias de suprimentos, como a Moratória, que funcionam como salvaguardas que garantem [acesso contínuo a mercados](#) e [consumidores exigentes](#).

As evidências são claras: acabar com a Moratória da Soja é um mau negócio para o setor de soja do Brasil, e para as florestas brasileiras.